



INTERNACIONALIZAÇÃO

Como eles ganham com a e-fatura

A Saphety, líder na faturação eletrónica em Portugal, está a crescer com o foco no continente americano

A portuguesa Saphety, líder na faturação eletrónica no mercado nacional, com uma quota de 70%, está a investir no continente americano, decidida a garantir um lugar entre os líderes do setor na Colômbia, a avançar nos Estados Unidos, onde já conquistou a empresa de telecomunicações Cable & Wireless, e a entrar em novos destinos.

“Já temos mil clientes na Colômbia e queremos assumir aí uma posição relevante”, diz Rui Fontoura, presidente executivo da Saphety, pronto a replicar o modelo desenvolvido em Portugal do outro lado do Atlântico para ocupar um lugar no *top 5* dos operadores presentes no negócio da faturação eletrónica no país. “Estão a surgir muitas oportunidades na América”, justifica.

No ano em que a empresa saiu do universo Sonae através de um MBO (*management buy-out*), protagonizado por Rui Fontoura com mais dois gestores da Saphety e pela Oxy Capital, o objetivo é garantir um crescimento de 10% nas vendas, para os €10 milhões, e uma margem EBITDA superior a 30%.

Para isso, a Saphety aposta numa estratégia assente em três pilares: consolidação da liderança em Portugal, reforço da internacionalização, que já vale 40% das vendas, e lançamento de novos produtos.

POUPANÇA COM A FATURA ELETRÓNICA

Em euros

EMISSION

	IMPRESSÃO E ENVIO	ALERTAS DE PAGAMENTOS	ENVIO E GESTÃO DE TESOURARIA	ARQUIVO	TOTAL
Papel	€3,9	€0,50	€4,5	€2,2	€11,10
Formato eletrónico	€0	€0,4	€3	€0,8	€4,5

RECETOR

	RECEÇÃO	CODIFICAÇÃO MANUAL	VALIDAÇÃO MANUAL	GESTÃO DE CONFLITOS	GESTÃO DE PAGAMENTOS	ARQUIVO	TOTAL
Papel	€1,1	€3	€4	€2,5	€4,8	€2,2	€17,60
Formato eletrónico	€0	€0	€1,2	€2	€2	€0,8	€6,4

FONTE: BILLETIS



A Saphety, liderada por Rui Fontoura, está presente em 40 países

Na frente externa, a empresa está presente em 40 países, tem um escritório na Colômbia com 10 pessoas, espera abrir mais um escritório em Miami, nos EUA, em 2020, tem um

gabinete de representação no Brasil e quer expandir-se em novos mercados. A equipa de 120 trabalhadores será reforçada com mais 20 pessoas.

E porque escolheram a Colômbia? “Acreditamos que iria seguir o mesmo caminho do Brasil, México e Argentina no que respeita à legislação que obriga as empresas a usarem fatura eletrónica. São países que olham para isto numa perspetiva diferente da Europa e até estão à frente de Portugal neste caminho. Aqui, fala-se na eficiência, na ecologia. Eles estão essencialmente focados no controlo fiscal. E são mercados com outra dimensão”, responde o gestor.

Ao mesmo tempo, a Saphety desenvolveu uma solução específica para empresas de telecomunicações que teve como primeiro cliente a brasileira Oi, mas também já conquistou a Vodafone na Hungria, a Orange em Espanha, a Entel no Peru e no Chile e a norte-americana Cable & Wireless, que começará por levar a tecnologia lusa da e-fatura às Bahamas.

Investir na inovação

Em Portugal, a par do retalho, que esteve na base da criação da empresa, o sector público começa a impor-se como “um grande sector de atividade”, por força da legislação que

obriga todos os fornecedores do Estado a adotarem o sistema da faturação eletrónica até 20 de abril.

“Estimamos que existam 80 mil fornecedores do Estado. Para o ano, todos terão de ter faturação eletrónica e a grande maioria ainda não deu esse passo”, comenta Rui Fontoura, acrescentando que no segmento do retalho não serão mais de três mil os fornecedores dos supermercados a operar em Portugal.

Vocacionada para trabalhar na faturação entre empresas, a Saphety nunca concentrou na Sonae mais de 7% das receitas e funciona como um *hub* que transforma automaticamen-

te formatos de faturas entre emissor e recetor, compatibilizando diferentes linguagens de *software*. Também garante o seu armazenamento durante 10 anos.

Feitas as contas, arquiva anualmente mais de 10 milhões de faturas, no valor de €6 mil milhões. Os clientes pagam o serviço, mas garantem economias de custos: o último relatório da Billelitis, consultora internacional especializada em áreas como a e-fatura, mostra que o custo de uma fatura em papel ronda os €29, mas este valor pode descer para os €11 se as empresas optarem pela via eletrónica, o que representa uma economia de 62%.

“Basta pensarmos que em Portugal circulam 700 milhões de faturas por ano entre empresas para termos uma ideia do potencial de redução de custos em causa”, destaca o presidente executivo da Saphety, que tem 50 trabalhadores dedicados ao desenvolvimento de produto e investe anualmente um milhão de euros em inovação e desenvolvimento para chegar a soluções como o Flexcash, desenhado em parceria com a Caixa Geral de Depósitos de forma a antecipar o pagamento de faturas, garantindo ao emissor o seu pagamento em 24 horas.

MARGARIDA CARDOSO

mmcardoso@expresso.imprensa.pt